

## Mapeamento e perfil dos docentes brasileiros na área da Ciência da Informação: formação e trajetória acadêmica

Silvio Telles dos Santos<sup>1</sup>; Martha Suzana Cabral Nunes<sup>2</sup>; Zaira Regina Zafalon<sup>3</sup>; Samile Andréa de Souza Vanz<sup>4</sup>.

### RESUMO

A área de Ciência da Informação no Brasil tem vivenciado grande expansão nos últimos anos, com cursos de graduação oferecidos principalmente por instituições de ensino público. Os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia surgiram nas primeiras décadas do século XX, com o objetivo de profissionalizar o ofício e atender à demanda crescente por especialistas. Atualmente, esses cursos compõem a área de Ciência da Informação, juntamente com os cursos denominados Ciência da Informação e Gestão da Informação. A presente investigação, que está em etapa final, realiza um mapeamento inédito do perfil dos docentes atuantes na área no Brasil. A pesquisa visa fornecer informações sobre o perfil censitário dos docentes, suas necessidades de capacitação e atualização profissional, bem como identificar lacunas e desafios existentes para a prática docente. O estudo adota uma abordagem qualitativa e aplicada, com objetivos exploratórios. Foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica, documental e questionário, em duas etapas: 1) levantamento dos cursos de graduação em Ciência da Informação ativos no Brasil e seus respectivos docentes; 2) aplicação de questionário aos docentes identificados na primeira etapa. A listagem dos cerca de 900 docentes foi coletada nos sites das Instituições de Ensino Superior, identificadas no Portal e-MEC e em lista fornecida pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). O questionário composto por 54 perguntas quantitativas e qualitativas dividido em três eixos (informações pessoais, formação, e atividades/vínculos profissionais), foi respondido por 164 respondentes. Este resumo apresenta os resultados relativos a formação e trajetória acadêmica dos docentes, além das informações censitárias. A

<sup>1</sup> Graduando em Biblioteconomia e Bolsista de Iniciação Científica; UFRGS; silviotelles@outlook.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação; UFS; marthasuzana@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação; UFSCar; zaira@ufscar.br

<sup>4</sup> Doutora em Comunicação e Infomração; UFRGS; samilevanz@terra.com.br

maioria dos docentes possui doutorado (92,1%) e é do gênero feminino (64,0%), 43,3% atuam em cursos de graduação na área de Ciência da Informação em cidades localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. A maioria (73,8%) não realizou estágio pós-doutoral. Além disso, 25,6% dos respondentes possuem entre 10 e 14 anos de experiência como docente, e mais da metade (55,5%) afirma ter experiência como docente em áreas distintas da área de formação. Dos respondentes, 28,7% trabalharam no mercado profissional por um período de até 5 anos antes de ingressar na docência. A maioria (71,3%) concluiu o doutorado após o ano de 2008, e 35,9% dos respondentes informaram possuir uma segunda formação em nível de graduação, especialização e/ou doutorado. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é a instituição responsável pela formação do maior volume de docentes que responderam à pesquisa: graduação (12,8%), mestrado (14,0%) e doutorado (15,2%). Na graduação, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem a segunda maior quantidade de menções (9,8%), seguida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (8,5%). No mestrado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (11,0%) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (9,1%) lideram a lista. No doutorado, a Universidade de São Paulo (USP) (13,4%) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (9,8%) estão no topo da lista. As formações mencionadas estão frequentemente relacionadas à área de Ciência da Informação. Na graduação, os cursos de Biblioteconomia (60,4%), Arquivologia (8,5%) e História (7,3%) são os mais representativos. No mestrado, as áreas de Ciência da Informação (48,8%), Comunicação e Informação (4,3%), Administração (3,7%) e Engenharia da Produção (3,7%) são as mais mencionadas, com algumas menções isoladas em Gestão de Documentos e Arquivos, Biblioteconomia e Documentação, entre outras. No doutorado, a área de Ciência da Informação foi mencionada em 53,7% das respostas, seguida por Comunicação e Informação (4,3%), Educação (3,7%) e História (3,7%). Os resultados indicam que há docentes relativamente jovens atuando no ensino, pesquisa e extensão na área da Ciência da Informação, além de uma representação significativa de mulheres nessa área. Isso indica que uma parte considerável dos docentes pesquisados possui uma formação mais recente, o que pode refletir em abordagens e conhecimentos mais atualizados. A localização dos respondentes pode estar relacionada à oferta de cursos

e instituições de ensino nessas localidades. Muitos docentes parecem ter ingressado diretamente na carreira acadêmica logo após concluir o doutorado. Além disso, há um grupo considerável de respondentes com experiência consolidada como docente. A diversidade de formação dos docentes pode estar relacionada à natureza interdisciplinar da área estudada como uma Ciência Social Aplicada. Entre os respondentes que mencionaram uma formação complementar, observa-se a busca por especialização e complementação na área, em cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Gestão da Informação, além de cursos voltados para a área da Educação, entre outros. Esses dados sugerem que os respondentes buscam conhecimentos específicos para a prática docente, pesquisa e extensão em suas instituições. Para futuras pesquisas, sugere-se investigar as motivações para a escolha de determinada área de conhecimento e instituição de ensino na pós-graduação.

**Palavras-chave:** Ciência da informação; docentes; Brasil; formação; atuação profissional.